



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL  
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

**TAYNAN LUCINEIDE DE MELO**

**O CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19 E A INTERFERÊNCIA NA  
REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA DA POPULAÇÃO IDOSA**

RECIFE

2022

**TAYNAN LUCINEIDE DE MELO**

**O CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19 E A INTERFERÊNCIA NA  
REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA DA POPULAÇÃO IDOSA**

Artigo científico elaborado segundo as normas da Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, como exigência final para obtenção de colação de grau de Terapeuta Ocupacional, pelo curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>: Valéria Moura  
Moreira Leite

RECIFE

2022

**O CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19 E A INTERFERÊNCIA NA REALIZAÇÃO DAS  
ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA DA POPULAÇÃO IDOSA**

**THE COVID-19 PANDEMIC CONTEXT AND THE INTERFERENCE IN THE PERFORMANCE OF  
ACTIVITIES OF DAILY LIVING OF THE ELDERLY POPULATION**

**EL CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID-19 Y LA INTERFERENCIA EN EL DESEMPEÑO DE LAS  
ACTIVIDADES DE LA VIDA DIARIA DE LA POBLACIÓN ADULTA MAYOR**

**RESUMO**

A infecção causada pelo COVID-19 alcançou a categoria de pandemia mundial devido à sua rápida contaminação e letalidade. Sendo os idosos considerados grupos de risco, onde em situações de adoecimento, isolamento social e/ou hospitalização podem sofrer impactos negativos às atividades de vida diária. Diante disso, este estudo objetiva identificar na literatura científica os impactos oriundos do isolamento e/ou consequências causadas pela infecção do COVID-19 nas atividades de vida diária dos idosos. Utilizando-se para isso de revisão integrativa da literatura com busca em bases de dados eletrônicas através de descritores em saúde, e análise por síntese descritiva. Encontrando-se que as condições de adoecimento, hospitalização e/ou isolamento social conferido pela pandemia do COVID-19 trouxeram impactos negativos nas atividades de vida diária e atividades instrumentais de vida diária dos idosos. Além de destacar maior fragilidade por consequência do COVID-19 e dificuldade também em receber auxílio nestes aspectos. Concluindo-se que a infecção causada pela COVID-19 impacta negativamente nas atividades de vida diária e atividades instrumentais de vida diária dos idosos antes, durante e depois da pandemia.

**Palavras-chave:** Atividades de vida diária; contexto pandêmico; COVID-19; População idosa.

**ABSTRACT**

The infection caused by COVID-19 has reached the category of a global pandemic due to its rapid contamination and lethality. The elderly are considered risk groups, where in situations of illness, social isolation and/or hospitalization, activities of daily living can suffer negative impacts. Therefore, this study aims to identify in the scientific literature the impacts arising from isolation and/or consequences caused by the COVID-19 infection in the daily life activities of the elderly. For this purpose, an integrative literature review was used, with a search for electronic databases through health descriptors, and analysis by descriptive synthesis. Finding that the conditions of illness, hospitalization and/or social isolation conferred by the COVID-19 pandemic brought negative impacts on activities of daily living and instrumental activities of daily living of the elderly. In addition to highlighting greater fragility as a result of infection caused by COVID-19 and also difficulty in receiving help in these aspects. Concluding that COVID-19 negatively impacts the daily living activity and instrumental activities of daily living of the elderly before, during and after the pandemic.

**Keywords:** Activities of daily living; pandemic context; COVID-19; Elderly population.

## RESUMEN

La infección causada por COVID-19 ha alcanzado la categoría de pandemia mundial por su rápida contaminación y letalidad. Los adultos mayores son considerados grupos de riesgo, donde en situaciones de enfermedad, aislamiento social y/o hospitalización, las actividades de la vida diaria pueden sufrir impactos negativos. Por lo tanto, este estudio tiene como objetivo identificar en la literatura científica los impactos derivados del aislamiento y/o las consecuencias causadas por la infección por COVID-19 en las actividades de la vida diaria de los ancianos. Para ello, se utilizó una revisión integrativa de la literatura, con búsqueda en bases de datos electrónicas a través de descriptores de salud, y análisis por síntesis descriptiva. Encontrando que las condiciones de enfermedad, hospitalización y/o aislamiento social conferidas por la pandemia de la COVID-19 trajeron impactos negativos en las actividades de la vida diaria y actividades instrumentales de la vida diaria de los ancianos. Además de destacar una mayor fragilidad a consecuencia de la infección causada por COVID-19 y también dificultad para recibir ayuda en estos aspectos. Concluyendo que el COVID-19 impacta negativamente en la actividad de la vida diaria y actividad instrumentales de la vida diaria de los adultos mayores antes, durante y después de la pandemia.

**Palabras clave:** Actividades de la vida diaria; contexto pandémico; COVID-19; Población anciana.

## INTRODUÇÃO

O Corona Virus Disease - 2019 mais conhecido como COVID-19 foi inicialmente identificada na província chinesa de Hubei na cidade de Wuhan em dezembro de 2019 (Xiao et al., 2020). Se espalhando de maneira acelerada pelo mundo e desencadeando uma quantidade expressiva de óbitos em diversos países. A Organização Mundial da Saúde (OMS) em 30 de janeiro de 2020 anuncia que essa doença passou a ser uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (Who, 2020).

Entretanto, devido sua rápida contaminação e letalidade constatada em menos de 4 meses de sua identificação, em que foram notificados 110 mil casos e 4 mil óbitos ao redor do mundo. A OMS em 11 de março de 2020, elevou a COVID-19 para a categoria de pandemia mundial (Who, 2020; Cavalcanti et al., 2021). No Brasil, por sua vez, o primeiro caso confirmado de COVID-19 ocorreu na cidade de São Paulo em fevereiro de 2020, onde em decorrência da heterogeneidade das condições sanitárias, econômicas e sociais das regiões brasileiras sua manifestação foi desigual no território nacional (Ribeiro et al., 2022).

É destacado que, os casos com maior gravidade estão intrinsecamente atrelados com a existência de condições prévias, como por exemplo, idade avançada, obesidade e algumas comorbidades, especialmente de caráter crônico que são bastante incidentes nos idosos (Chen et al., 2020; Zhou et al., 2020).

O Ministério da Saúde, apontou a população envelhecida como um dos principais grupos de risco para COVID-19. É considerado idoso no Brasil, aquele cuja idade é igual ou superior aos 60 anos. Protegidos por lei quanto aos direitos à vida, saúde, proteção e entre outros papéis dispostos no Estatuto do Idoso (Brasil, 2017; Brasil, 2021).

Evidencia-se ainda, que o processo de envelhecimento traz mudanças fisiológicas que interferem na execução das suas Atividades de Vida Diária (AVD) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD). Essa condição é potencializada, pela susceptibilidade da população envelhecida em relação a COVID-19 e suas consequências diante das situações de isolamento social, adoecimento e/ou hospitalização (Paixão et al., 2021).

Quanto às AVD e AIVD, destaca-se que são as atividades que vão do autocuidado até ao convívio em sociedade. Em que a participação ativa dos indivíduos nas AVD e AIVD, demonstra o grande significado que estas representam para os idosos (Gomes et al., 2021).

Torna-se indispensável a atenção às dificuldades apresentadas pelos idosos no momento da realização de suas AVDs, visto a importância dessas atividades, pois fazem parte da ocupação do sujeito, da construção de sua identidade, desenvolvimento de autonomia e qualidade de vida, contribuindo com o processo de cuidado neste momento de pandemia mundial (Coffito, 2020).

Para tanto, faz-se necessário o estudo e conhecimento do tema através da literatura, focando na influência da pandemia da COVID-19 sobre a realização das atividades de vida diária dos idosos. Considerando ainda a relevância do impacto do momento pandêmico da COVID-19 em todo o mundo nos últimos anos, em diversos âmbitos. Este estudo objetiva-se identificar na literatura científica os impactos oriundos do isolamento e/ou consequências causadas pela infecção da COVID-19 nas atividades de vida diária dos idosos.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa retrospectiva, na qual se busca reunir informações relevantes sobre a temática abordada. Foi adotado como pergunta norteadora: O que a literatura discorre sobre os impactos oriundos do isolamento e/ou consequências causadas pela infecção da COVID-19 nas atividades de vida diária dos idosos.

Para coleta foi utilizado a busca em base de dados eletrônicas, que foram selecionadas de acordo com os critérios de inclusão, sendo utilizadas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O período adotado para esse estudo está de acordo com o tempo de surgimento da pandemia iniciado em novembro de 2019 até setembro de 2022. Os descritores utilizados foram os encontrados no Decs que são: COVID-19 e idoso e o termo livre atividade de vida diária e atividade instrumental de vida diária. Que foram cruzadas utilizando o booleano "AND". (Figura 1)

SciELO	
Cruzamentos:	TERAPIA OCUPACIONAL "and" COVID-19= 02
	COVID-19 "and" IDOSO= 07
	ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA "and" COVID-19 = 1
	ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA "and" IDOSO "and" COVID-19 =1
	ATIVIDADES INSTRUMENTAIS DE VIDA DIÁRIA "and" IDOSO "and" COVID-19 =1
	TERAPIA OCUPACIONAL "and" ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA "and" COVID-19 =0
	TERAPIA OCUPACIONAL "and" ATIVIDADES INSTRUMENTAIS DE VIDA DIÁRIA "and" COVID-19 =0
Total de artigos selecionados após os cortes de critérios de seleção: 01	
BVS	
Cruzamentos:	TERAPIA OCUPACIONAL "and" COVID-19= 20
	COVID-19 "and" IDOSO= 50
	ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA "and" COVID-19 = 37
	ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA "and" IDOSO "and" COVID-19 = 30
	ATIVIDADES INSTRUMENTAIS DE VIDA DIÁRIA "and" IDOSO "and" COVID-19 = 6
	TERAPIA OCUPACIONAL "and" ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA "and" COVID-19 = 3
	TERAPIA OCUPACIONAL "and" ATIVIDADES INSTRUMENTAIS DE VIDA DIÁRIA "and" COVID-19 =2
Total de artigos selecionados após os cortes de critérios de seleção: 07	

Figura 1 - Tabela de seleção dos achados temáticos. Fonte: Própria (2022).

Os critérios de inclusão criados para seleção dos artigos foram: artigos que abordassem a temática do estudo e artigos que apresentassem idosos que tiveram suas AVD e AIVD modificadas durante a pandemia da COVID-19. Já os de exclusão foram: Idosos com menos de 60 anos de idade, artigos não disponíveis na íntegra e artigos de revisão.

A seleção dos artigos foi realizada através de 2 etapas. A primeira etapa era composta da leitura criteriosa dos títulos e resumos dos artigos, finalizando a primeira etapa com um total de 45 artigos restantes. Já na segunda etapa, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos selecionados, para retirada das informações de relevância que os compõem. Chegando-se a um resultado de 08 artigos.

Após a finalização da seleção dos artigos, foi realizada uma organização em planilha no programa Microsoft Excel 2013, onde posteriormente foi feita uma análise por síntese descritiva e confeccionado um quadro com ano de publicação, autoria, idioma, tipo de estudo, população e principais achados temáticos.

## RESULTADOS

Este presente estudo é composto de 08 artigos científicos publicados entre 2019 a 2022 em sua maioria no idioma inglês, com autoria de diversos profissionais da saúde, do tipo de estudo longitudinal, mostrando uma maior frequência de idade entre 60 e 77 anos nos idosos estudados. Além disso, os principais achados trazem que as condições de adoecimento, hospitalização e/ou isolamento social conferido pela pandemia da COVID-19 trouxe impactos negativos nas AVD e AIVD dos idosos. Cabe destacar a presença de uma maior fragilidade nos idosos por consequência da COVID-19 e dificuldade também, em receber auxílio nas AVD e AIVD (Quadro 2).

Quadro 2 -Apresentação dos artigos eleitos, por ano de publicação, idioma, tipo de estudo, população e principais achados temáticos.

Autoria	Ano de publicação	Idioma	Tipo de estudo	Amostra e população	Principais achados temáticos
Oliveira et al.	2020	Português	Transversal com dados de inquérito da 2ª onda do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiro	70 municípios das 5 regiões do Brasil	Foi detectada dificuldades nas AVD e/ou AIVD assim como no recebimento de auxílio para sua realização no isolamento social da COVID-19. Além disso, aqueles que necessitam de ajuda neste quesito eram expostos ao vírus fragilizando sua saúde
Trevisson-Redondo et al.	2021	Inglês	Coorte prospectivo longitudinal	68 pacientes geriátricos institucionalizado de 2 casas de repouso infectados pelo COVID-19	Utilizando o Índice de Barthel encontrou-se que a infecção por COVID-19 afetou de forma negativa os idosos no que se trata as AVD, especialmente os com maior idade. Além de fragilizar os idosos por consequências persistentes da infecção
Yamashita et al.	2022	Inglês	Transversal observacional	271 pacientes internados por COVID-19 no Hospital Universitário Kitasato com idade média de 65 anos	A internação por COVID-19 resultou em negativo impacto na AVD. Havendo relação da área do músculo eretor da espinha e a independência nas AVD básicas na alta
Frontera et al.	2022	Inglês	Coorte longitudinal prospectivo	242 pacientes com idade média de 65 anos que foram hospitalizados por COVID-19	Com a internação por COVID-19 87% dos idosos mesmo após 1 ano demonstraram anormalidades funcionais, impactando diretamente nas AVD e consequentemente na autonomia
Chen et al.	2022	Inglês	Longitudinal de coorte	15.648 idosos que moravam sozinhos na pandemia da COVID-19	Em estudo em 29 países pôde-se encontrar que 18,8% desse público teve dificuldade nas AVD e 56,8% relatam dificuldade no recebimento assistencial para AVD, havendo variação entre os países
Vernuccio et al.	2022	Inglês	Transversal observacional	100 indivíduos com demência e/ou deficiência cognitiva leve em isolamento na pandemia com idade média de 77,1 anos	Verificou-se impacto negativo funcional nas AVD e AIVD, diante do isolamento social na quarentena da COVID-19.
Prampart et al.	2022	Inglês	Prospectivo de coorte observacional	318 pacientes com 75 anos ou mais foram internados por COVID-19, na Ala Geriátrica Aguda de um Hospital Universitário de Nantes	Após hospitalização por COVID-19 encontrou-se que houve declínio de AVD após 3 meses de seguimento de ao menos 1 ponto na escala de Katz. Além disso, 27% apresentaram piora nas fragilidades.
Mendonza-Rulvacava et al.	2022	Inglês	Transversal	712 idosos a partir de 60 anos de Países centro-americanos	Em um isolamento médio de 142 dias observou-se impactos negativos na capacidade funcional nas AVD, e em outros âmbitos como, memória, cognição, linguagem e afins

Fonte: Própria (2022)

## DISCUSSÃO

Os impactos da quarentena nas AVD podem ser identificados no estudo de Mendoza-Ruvalcava et al. (2022), que discorre que houve significativa diferença na funcionalidade das AVD, antes e depois do isolamento social de idosos por uma média de 142 dias na pandemia da COVID-19, nos países da América Central.

Vemuccio et al. (2022) em sua pesquisa sobre o isolamento social na COVID-19, avaliando 100 idosos sem diagnóstico para infecção por COVID-19, identificou também modificações funcionais antes e depois da pandemia. Na qual encontrou redução significativa na realização das AVD e AIVD neste público. Realçando a necessidade das relações sociais para a manutenção funcional dessas atividades de envelhecimento fisiológico ou na presença de doenças.

Carvalho et al (2020) congruente com os estudos de Mendoza-Ruvalcava et al. (2022) e Vemuccio et al. (2022) discorre que, devido à elevada transmissibilidade da COVID-19, medidas com o intuito de frear o avanço da pandemia foram adotadas mundialmente, na qual o isolamento social e/ou distanciamento físico, tendeu a desencadear o aparecimento de consequências, como, por exemplo, o declínio funcional nas AVD e AIVD entre a população idosa.

Divergente do estudo acima, se referindo aos idosos que moravam sozinhos na pandemia da COVID-19 durante o isolamento social, Chen et al. (2022) relata diminuição das dificuldades em realizar as AVD e AIVD, justificando que grande parte dos idosos que antes da pandemia possuíam tal déficit, estava nesse momento com acompanhamento de amigos ou parentes, recebendo assim, assistência diária nas AVD. Como corrobora o estudo de Fernández & Sanches (2021) que traz que na Espanha os idosos apresentaram poucas mudanças no convívio social entre os familiares no decorrer do isolamento social e por isso se mantiveram com estilo de vida saudável, com menos impactos na saúde.

Em outra vertente, Oliveira et al. (2020) em seu estudo, traz que para os idosos que em parte possuem dificuldades na realização das AVD e AIVD, necessitando assim, de auxílio em seu dia a dia é recomendado que o isolamento social seja seletivo. Porém, este público estaria mais vulnerável a ser contaminado pela COVID-19, uma vez que, seus ajudantes podem estar assintomáticos e transmitir o vírus, onde o adoecimento pode declinar ainda mais as dificuldades nas atividades diárias, como enfatiza os estudos de Aprahamian & Cesari (2020), e Armitage & Nellums (2020) que complementam ainda que o isolamento social ampliado é mais eficaz do que o seletivo para o não adoecimento e possíveis complicações atreladas a infecção da COVID-19.

Diante disso, é compreendido como de elevada importância que a capacidade de desempenho ocupacional nas AVD e AIVD seja entendida para que desta maneira, o idoso possa se manter engajado e ativo, desempenhando seus papéis na sociedade que está inserido mesmo diante das adversidades (Assis et al., 2017).

No que se refere especificamente ao impacto nas AVD e AIVD após o adoecimento por COVID-19, o estudo de Trevissón-Redondo et al. (2021) afirma que esta ocorre, quando há deterioração em atividades consideradas básicas e essenciais para o ser humano, como, vestir, lavar, comer, urinar, defecar, se arrumar, deambular, usar o banheiro, e realizar transferências. Evidenciando ainda, associação das dificuldades das AVD com os músculos eretores da espinha.

Além do isolamento social e/ou adoecimento em si, já causar impactos negativos as AVD e AIVD nos idosos, a literatura científica destaca que a internação seja em casos mais leves ou críticos desencadeia declínio nessas atividades, como traz Yamashita et al. (2022), que ao avaliar 271 idosos nestas condições encontrou que o quantitativo de independência nas AVD, reduziu de 40,6% para 27,7% da admissão a alta hospitalar.

Corroborando com esses achados, Prampart et al. (2022) demonstrou em seu estudo que após 3 meses de hospitalização por COVID-19 1/3 dos idosos apresentavam declínio funcional relacionado às AVD e AIVD, com perda média de 1,5 pontos na escala de Katz para AVD. Evidenciando ainda que, houve piora da fragilidade em 27% dos idosos, o que dificulta ainda mais na execução diária das atividades. Achados esses que estão em consonância com Carrillo-Garcia et al (2021) e Hosoda & Hamada (2021), que trazem que na população mais idosa posterior a COVID-19 o declínio funcional que impacta a AVD e AIVD é estimada em 27 a 54%. Além disso, Suijker et al (2017) destaca que a perda de 1 ponto nas escalas de AVD tem impacto significativo na clínica do idosos, gerando também maior sobrecarga ao cuidador e/ou aquele que auxilia na execução das atividades deste indivíduo com dificuldade.

Quanto o processo de hospitalização Ohtake et al. (2018) traz que em casos críticos de doenças que requerem internação nas Unidades de Terapia Intensiva, as deficiências oriundas da COVID-19 podem perdurar por vários anos, e até mesmo não serem recuperadas, tanto no que se relaciona a fragilidade na saúde como na piora das AVD, sendo este o caso das infecções graves por COVID-19.

Todavia, Trevisson-Redondo et al. (2021) realça que diante a emergência desencadeada pela COVID-19, que possui impactos relevantes ao público idoso, especialmente aqueles contaminados e/ou hospitalizados, pouco estudos ainda têm visto no que se refere a qualidade das AVD e AIVD posterior a infecção, especialmente com avaliações amplas e robustas. Destacando também a necessidade do desenvolvimento de um plano precoce de reabilitação, especialmente para idosos, que fosse contaminado pela COVID-19.

## **CONCLUSÃO**

Com base nos achados da literatura científica acerca dos impactos do contexto pandêmico da COVID-19 nas atividades de vida diária da população idosa, conclui-se que diversos aspectos, como o isolamento social, adoecimento e hospitalização causados a partir da infecção pela COVID-19 podem interferir negativamente nas AVD e AIVD antes, durante e depois da pandemia.

Verificou-se ainda que os impactos nas AVD e AIVD vão desde as atividades básicas, que são essenciais para os idosos, até as maiores dificuldades e necessidade de auxílio para suas execuções diárias.

Vale ressaltar a escassez de artigos publicados por terapeutas ocupacionais e o alerta para a construção de conhecimento referente ao tema, visto que a população idosa foi diretamente afetada pela COVID-19.

Sendo os escritos publicados, essenciais para o embasamento da prática terapêutica ocupacional baseada em evidência, além da importância de que sejam estabelecidas normatizações de reabilitação precoce e preventiva, visto que os declínios funcionais nas AVD e AIVD perduram posteriormente à pandemia havendo a necessidade de mais estudos científicos que adentrem profundamente a esse quesito.

## REFERÊNCIAS

- Aprahamian, I., Cesari, M. (2020). Geriatric syndromes and SARS-COV-2: more than just being old. *J Frailty Aging*, 9:127-129.
- Armitage, R., Nellums, L. B. (2020). The COVID-19 re - sponse must be disability inclusive. *Lancet Public Health*, 5:e257.
- Assis, M.G., Barreto, K.M.L., & Assis, L.O. (2017). Terapia Ocupacional em Gerontologia. In: FREITAS, E. V. et al. *Tratado de geriatria e gerontologia*. Guanabara Koogan, 4:1397-1403.
- Brasil. (2017). *Estatuto do idoso*. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas.
- Brasil. (2021). *O que é a COVID-19?*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Carrillo-Garcia, P., et al. (2021). Health status in survivors older than 70 years after hospitalization with COVID-19: observational follow-up study at 3 months. *Eur Geriatr Med.*, 12(5):1091–1094.
- Carvalho, S. C. et al. (2020). O impacto do isolamento social na vida das pessoas no período da pandemia COVID-19. *Research, Society and Development*, 9(7): e998975273.
- Cavalcante, R. N. et al.(2021). Evidências na atuação do profissional fisioterapeuta no manejo clínico e funcional na assistência de pacientes em ventilação mecânica por insuficiência respiratória aguda secundária à COVID. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(2):8545-8565.
- Chen, N. et al. (2020). Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. *Lancet*, 395(10223):507-13.
- Chen, S. et AL. (2022). Difficulty and help with activities of daily living among older adults living alone during the COVID-19 pandemic: a multi-country population-based study. *BMC Geriatr.*, 22: 181.
- Conselho Nacional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (2020). COFFITO autoriza Teleconsultas, Teleconsultoria e Telemonitoramento devido à pandemia de Coronavírus. 23 de março de 2020. <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=15828>.
- Fernández, B. R., Sánchez, I. M. (2021). Health, Psycho-Social Factors, and Ageism in Older Adults in Spain during the COVID-19 Pandemic. *Healthcare*, 9(3): 256.
- Gomes, D., Teixeira, L., & Ribeiro. J. (2021). *Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª Edição. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020)*.
- Hosoda, T., & Hamada, S. (2021). Functional decline in hospitalized older patients with coronavirus disease 2019: a retrospective cohort study. *BMC Geriatr.*, 21(1):638.
- Mendonza-Ruvalcaba N. M. et al. (2022). Impact of quarantine due to COVID-19 pandemic on health and lifestyle conditions in older adults from Centro American countries. *PLoS One*, 17(5): e0264087.
- Ohtake, P. J. et al. (2018). Physical Impairments Associated with Post-intensive Care Syndrome: Systematic Review Based on the World Health Organization’s International Classification of Functioning, Disability and Health Framework Physical Therapy. Oxford University Press; Oxford, UK, 98::631–645.
- Oliveira, D. C. et al. (2020). Dificuldade em atividades de vida diária e necessidade de ajuda em idosos: discutindo modelos de distanciamento social com evidências da iniciativa ELSI-COVID-19. *Cad. Saúde Pública*, 36 Sup 3:e00213520.
- Paixão, D. S. et al (2021). Capacidade funcional e qualidade de vida de idosos em isolamento social durante o período da pandemia do covid-19. 25(3), 1-9.

Prampart, S. et al. (2022). Functional decline, long term symptoms and course of frailty at 3-months follow-up in COVID-19 older survivors, a prospective observational cohort study. *BMC Geriatr.*, 22: 542.

Ribeiro, N. S., Oliveira, D. S., & Yamauchi, L. Y. (2022). Fisioterapia em pacientes adultos em estado crítico internados com COVID-19: revisão integrativa. *ASSOBRAFIR Ciênc.*, 13:e44735.

Suijker, J. J., et al. (2017). Minimal important change and minimal detectable change in activities of daily living in community-living older people. *J Nutr Health Aging*, 21(2):165–172.

Trevisón-Redondo, R. et al. (2021). Use of the Barthel Index to Assess Activities of Daily Living before and after SARS-COVID 19 Infection of Institutionalized Nursing Home Patients. *Int J Environ Res Public Health*, 18(14): 7258.

Vemuccio, L. et al. (2022). Effect of COVID-19 quarantine on cognitive, functional and neuropsychiatric symptoms in patients with mild cognitive impairment and dementia. *Aging Clin Exp Res.*, 34(5): 1187–1194.

World Health Organization. (2020). Statement on the second meeting of the International Health Regulations (2005) Emergency Committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019-nCoV) [Internet]. Geneva: World Health Organization.

Xiao, H. et al. (2020). The effects of social support on sleep quality of medical staff treating patients with coronavirus disease 2019 (COVID-19) in January and February 2020 in China. *Med Sci Monit.*, 26:e923549.

Yamashita, M. et al (2022). Cross-sectional area of erector spinae muscles is associated with activities of daily living at discharge in middle- to older-aged patients with coronavirus disease 2019. *Exp Gerontol.*, 15; 163: 111774.

Zhou, F. et al. (2020). Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study. *Lancet*, 395(10229):1054-62.